



**Relato de experiência: A realização de um simpósio em doenças renais como estratégia de capacitação de profissionais da Atenção Primária à Saúde**

**Experience Report: Conducting a Symposium on Kidney Diseases as a Strategy for Training Primary Healthcare Professionals**

**Informe de Experiencia: Realización de un Simposio sobre Enfermedades Renales como Estrategia para Capacitar a Profesionales de Atención Primaria de la Salud**

Eduardo Henrique Lima Batista<sup>1</sup> - <https://orcid.org/0000-0001-5297-5609>

Pablo Rodrigues Costa Alves<sup>1</sup> - <https://orcid.org/0000-0002-9790-0667>

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba: João Pessoa, PB, BR

Autor correspondente: Pablo Rodrigues Costa Alves - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Médicas, Departamento de Medicina Interna, Cidade Universitária, s/n - Conj. Pres. Castelo Branco III, João Pessoa - PB, 58051-900.

Recebido em: 05/05/2024 --- Aprovado em: 24/10/2024 ----Publicado em: 03/01/2025

**RESUMO**

Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) é uma condição progressiva e insidiosa que se tornou uma epidemia global. A atenção primária é fundamental na gestão da DRC, mas muitos médicos de família desconhecem ou não implementam as medidas necessárias. Objetivo: Descrever a experiência de realização de um simpósio sobre o cuidado das doenças renais, voltado para profissionais atuantes na Atenção Primária à Saúde. Métodos: Estudo descritivo, na modalidade relato de experiência. O evento foi organizado por nefrologistas e acadêmicos de medicina. Foram utilizados questionários para avaliar o impacto do simpósio no conhecimento dos participantes. Resultados: O simpósio ocorreu em março de 2021. Contou com a participação de 241 inscritos, principalmente médicos. As palestras abordaram diversos tópicos relacionados a doenças renais e gestão de saúde. Um questionário pré e pós-evento revelou um aumento significativo na aptidão dos participantes para lidar com essas condições. O simpósio permitiu aprimorar conhecimentos e habilidades e promover a integração entre profissionais de diferentes níveis de atenção. Também ofereceu experiências de aprendizado para os estudantes envolvidos na organização. Conclusões: O simpósio se mostrou como uma importante estratégia para melhorar a assistência às doenças renais, sendo uma experiência enriquecedora para os estudantes envolvidos.

**ABSTRACT**

Introduction: Chronic Kidney Disease (CKD) is a progressive and insidious condition that has become a global epidemic. Primary care plays a fundamental role in CKD management, but many family physicians are unaware of or do not implement the necessary measures. Objective: To describe the experience of conducting a symposium on renal disease care, aimed at healthcare professionals in Primary Health Care. Methods: Descriptive study, in the form of an experience report. The event was organized by nephrologists and medical students. Questionnaires were used to assess the impact of the symposium on participants' knowledge. Results: The symposium took place in March 2021, with the participation of 241 registered attendees, predominantly physicians. The presentations covered various topics related to renal diseases and healthcare management. A pre- and post-event questionnaire revealed a significant increase in participants' ability to deal with these conditions. The symposium allowed for the enhancement of knowledge and skills, promoting integration among professionals at different levels of care. It also provided valuable learning experiences for the students involved in the organization. Conclusions: The symposium proved to be an important strategy for improving kidney disease care and was an enriching

**Palavras-Chave**

Nefropatias; Atenção Primária à Saúde; Educação Continuada.

**Keywords**

Kidney Diseases; Primary Health Care; Education, Continuing.

experience for the participating students.

## RESUMEN

**Introducción:** La Enfermedad Renal Crónica (ERC) es una afección progresiva e insidiosa que se ha convertido en una epidemia mundial. La atención primaria desempeña un papel fundamental en el manejo de la ERC, pero muchos médicos de familia desconocen o no implementan las medidas necesarias. **Objetivo:** Describir la experiencia de llevar a cabo un simposio sobre el cuidado de las enfermedades renales, dirigido a profesionales de la Atención Primaria de la Salud. **Métodos:** Estudio descriptivo, en forma de informe de experiencia. El evento fue organizado por nefrólogos y estudiantes de medicina. Se utilizaron cuestionarios para evaluar el impacto del simposio en el conocimiento de los participantes. **Resultados:** El simposio tuvo lugar en marzo de 2021, con la participación de 241 inscritos, principalmente médicos. Las presentaciones abordaron diversos temas relacionados con las enfermedades renales y la gestión de la salud. Un cuestionario previo y posterior al evento reveló un aumento significativo en la capacidad de los participantes para hacer frente a estas afecciones. El simposio permitió mejorar el conocimiento y las habilidades, promoviendo la integración entre profesionales de diferentes niveles de atención. También proporcionó valiosas experiencias de aprendizaje para los estudiantes involucrados en la organización. **Conclusiones:** El simposio resultó ser una estrategia importante para mejorar la atención a las enfermedades renales y fue una experiencia enriquecedora para los estudiantes participantes.

## Palabras Clave

Enfermedades  
Renales; Atención  
Primaria de Salud;  
Educación Continua.

## Introdução

A Doença Renal Crônica (DRC) é uma importante afecção de caráter progressivo e insidioso que vem adquirindo status de epidemia global. É definida como a presença de lesão renal estrutural e/ou de redução da taxa de filtração glomerular por três meses ou mais, podendo ser classificada em cinco estágios que variam do normal até a falência renal (1).

Essa patologia possui etiologia conhecida (hipertensão, diabetes, glomerulonefrites e rins policísticos) e predominantemente tratável a nível da atenção primária. Contudo, enquanto outras doenças crônicas não transmissíveis diminuíram sua incidência, a DRC aumentou em 40%, o que está associado a falha no diagnóstico precoce e controle de seus fatores de risco, contribuindo, assim, para a alta taxa de mortalidade anual de pacientes dialíticos (18,2%) em tratamento tardio (2).

Em contrapartida ao aumento da incidência e prevalência da DRC, segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia, o número de nefrologistas tem reduzido significativamente. Em 2018, havia cerca de 3.500 nefrologistas. Destes, 36% possuíam menos de 10 anos de formação e 12% possuíam menos de 5 anos de formação. Também, segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia, existe uma distribuição irregular dos nefrologistas no país: maior concentração dos profissionais no Sudeste e em grandes centros, tornando a proporção nefrologista/população e a assistência desiguais (3).

A portaria nº 1.675, de 7 de junho de 2018, do Ministério da Saúde, afirma que atenção básica é a coordenadora do cuidado e ordenadora das ações e serviços disponibilizados na rede para pacientes portadores de DRC. Nesta portaria, conforme disposto nas Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao paciente com DRC no Sistema Único de Saúde, compete ao componente da atenção básica a gestão e cuidado à pessoa com DRC e a atenção dos estágios clínicos 1 ao 3, cabendo ao Médico de Família e Comunidade (MFC) ou ao Médico da Estratégia Saúde da Família (MESF) exercer tal papel, sem necessidade de encaminhamento ao especialista e a rede especializada, desde que não apresente outras situações específicas que demandem avaliação com nefrologista (4).

Nessa perspectiva, o Currículo Baseado em Competências para Medicina de Família e Comunidade da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade destaca que são competências essenciais para o MFC manejar os problemas de rins e vias urinárias mais frequentes e relevantes, estratificar doença renal, conhecer as indicações e fazer uso racional de exames complementares e de imagem, fazer o tratamento não farmacológico da DRC e ajustar doses medicamentosas na presença de insuficiência renal (5).

Todavia, diversos autores apontam que muitos MFC, por exemplo, desconhecem e/ou não implementam as medidas propostas para rastrear a DRC ou retardar a sua progressão, bem como encaminhar os pacientes no momento adequado. Nesse sentido, Pena e cols. (2012) [6], avaliaram, através de questionários com casos clínicos, 62 médicos de família dos Centros de Saúde da cidade de Fortaleza/CE e observaram que a taxa de filtração glomerular foi mensurada por apenas 8,1% dos médicos para pacientes diabéticos e 4,8% para pacientes hipertensos (6). Mais da metade dos médicos referenciaram o paciente apresentando redução leve/moderada da taxa de filtração glomerular ao nível secundário, ao passo que cerca de 26% dos médicos não referenciaram pacientes com DRC avançada para o especialista. O encaminhamento de pacientes com disfunção leve a moderada, a despeito das diretrizes ministeriais, contribuiria com a sobrecarga da rede especializada, ao passo em que o não encaminhamento de pacientes com redução severa contribuiria para incremento na morbimortalidade e nos custos relacionados à visita tardia ao nefrologista.

Pesquisas anteriores sugeriram que estas carências de conhecimento podem contribuir para lacunas contínuas no atendimento das pessoas com DRC (7-9). Todavia, embora médicos da atenção primária relatem não estar familiarizados com as diretrizes para DRC, a maior parte encontra-se receptiva

a intervenções sistemáticas para melhorar seu conhecimento e capacidade de entregar cuidados para pessoas com doenças renais (10).

Diante disso, este relato tem o objetivo de descrever a experiência do desenvolvimento e execução de um simpósio sobre o cuidado das doenças renais prevalentes na atenção primária, voltado para Médicos de Família e Comunidade, Médicos da Estratégia de Saúde da Família e outros profissionais atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS).

## Métodos

O presente trabalho trata-se de estudo descritivo, na modalidade relato de experiência, visando descrever, a partir da visão dos organizadores, a realização de um simpósio sobre o cuidado das doenças renais.

A idealização do evento surgiu como iniciativa da disciplina de nefrologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em conjunto com a Liga Acadêmica de Nefrologia da UFPB, preceptores nefrologistas do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) e Médicos de Família e Comunidade e da Estratégia Saúde da Família integrantes do Mestrado Profissional em Saúde da Família (ProfSaúde).

Durante o planejamento e estruturação da ação, foi decidido pelos organizadores que a ação visaria capacitar médicos que atuem na APS sobre o manejo das doenças renais e o cuidado de pessoas com patologias renais.

Para a realização do simpósio e maior alcance do público-alvo, foram realizadas parcerias com programas de residência de Medicina de Família e Comunidade, buscando o aprimoramento dessas habilidades para os residentes. A inscrição para o evento foi gratuita e de livre acesso a profissionais de saúde.

O simpósio buscou reunir para as palestras profissionais da instituição e de outros estados, referências na área. Todas as palestras foram pensadas sob a perspectiva do cuidado na atenção primária. Para a realização das aulas, foram organizados protocolos assistenciais voltados para esse nível de atenção. Esses protocolos foram desenvolvidos pelos estudantes, em conjunto com os médicos

organizadores, a partir de uma revisão da literatura, utilizando as principais evidências na área, aplicáveis para o contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) e adequados ao contexto local.

A organização do evento foi por meio de mesas-redondas. Foram realizadas ao todo 13 palestras. As discussões profissionais contaram com a participação de nefrologistas, urologistas, médicos de família e comunidade, enfermeiros, odontólogos e nutricionistas.

As palestras abordaram os seguintes temas: (1) Quem deve coordenar o cuidado da pessoa com DRC?; (2) Como o MFC enxerga seu papel na gestão da pessoa com DRC e que dificuldades encontra no dia a dia?; (3) A Telenefrologia pode auxiliar na interface entre nefrologistas e MFC?; (4) Como avaliar a função renal?; (5) Como avaliar a hematúria?; (6) Como avaliar a proteinúria?; (7) Como avaliar as lesões renais císticas?; (8) Como manejar as infecções do trato urinário?; (9) Como manejar a cólica nefroureteral?; (10) O que precisamos saber de Doença Renal Crônica?; (11) Papel do enfermeiro na assistência a pessoa com DRC e cuidados de enfermagem voltados para esta população; (12) Papel do nutricionista na assistência a pessoa com DRC e orientações nutricionais para esta população; e (13) Cuidados odontológicos na pessoa com DRC.

Além disso, foi elaborado um questionário para ser aplicado antes e após o evento, visando avaliar o impacto da ação sob o conhecimento dos participantes acerca dos temas abordados. O questionário foi disponibilizado aos participantes por meio de um link de Google Forms®. Ele contava com perguntas para os participantes fazerem uma autoavaliação do conhecimento acerca dos temas abordados nas palestras.

Devido a restrições de isolamento por conta da pandemia da Covid-19, o evento foi idealizado para ocorrer de forma remota, através da plataforma StreamYard®, com transmissão pelo YouTube®.

## Resultados e discussão

O simpósio foi realizado em março de 2021, de forma virtual, com transmissão pelo YouTube, em um total de três turnos. A organização do simpósio contou com oito professores e seis estudantes do curso de graduação de medicina da UFPB.

O evento contou com a participação de 241 inscritos, sendo 82,9% composta por profissionais que atuam na APS (Médicos de Família e Comunidade, Médicos Residentes em Medicina de Família e Comunidade, Médicos da Estratégia Saúde da Família, Enfermeiros e Odontólogos).

Para além de temas clínicos previstos para a programação do simpósio, foram abordados nas mesas-redondas questões acerca da gestão em saúde e a realidade assistencial nos diferentes níveis. Nessas discussões, foram abordadas potencialidades e limitações, como a realização adequada de referências e, principalmente, de contrarreferência; o difícil acesso à realização de pesquisa de dismorfismo eritrocitário no estado; e a dificuldade para encaminhamento para especialista em algumas cidades.

Antes e após o evento, os participantes receberam o link para o questionário pré e pós-evento. 78 participantes responderam os questionários. Antes do simpósio, o percentual de participantes que se sentiam aptos a lidar com as condições abordadas variava de 10 a 70%, a depender da condição. Após o evento, os participantes relataram maior aptidão nesse manejo, com o percentual de profissionais que se sentiam aptos a realizar esse cuidado variando entre 70 e 100%, a depender da patologia abordada (Tabela 1).

**Tabela 1 – Porcentagem dos participantes que afirmaram se sentir aptos para abordar os principais tópicos apresentados antes e após o evento**

<b>Tema avaliado</b>	<b>Se sentiam aptos antes do evento</b>	<b>Se sentiam aptos após o evento</b>
Avaliar a função renal	64,1%	92,3%
Interpretar um exame de urina tipo 1 /sumário de urina	70,5%	92,3%
Realizar propedêutica de um paciente com Hematúria	29,5%	92,3%
Realizar propedêutica de um paciente com Proteinúria	29,5%	92,3%
Identificar pacientes com síndrome nefrítica/nefrótica	38,4%	92,3%

Manejar a infecção do trato urinário	70,5%	100%
Avaliar e manejar lesões císticas renais	12,8%	76,9%
Manejar pacientes com DRC em estágio conservador	10,2%	84,6%

A partir do simpósio, foi possível aprimorar os conhecimentos e habilidades em doenças renais de médicos que atuam na Atenção Primária à Saúde. Em revisão sistemática publicada em 2022, foi observado que eventos de educação em saúde podem melhorar ligeiramente práticas profissionais e, em menor grau, desfecho dos pacientes (11). Esse processo de aperfeiçoamento é essencial na formação e prática médica, considerando a evolução contínua e constante do conhecimento e da presença dessas patologias no cotidiano de atendimentos.

Em estudo realizado em 2016, foram analisados os conhecimentos e habilidades médicos e enfermeiros atuantes na Estratégia Saúde da Família no município de Teresina (12). Essa pesquisa observou que, apesar de 80% dos médicos afirmarem encaminhar para o nefrologista pacientes com alto risco de desenvolver Doença Renal Crônica, apenas 45% dos profissionais médicos e 15% dos enfermeiros afirmaram calcular a taxa de filtração glomerular estimada para os pacientes, uma etapa essencial para determinar tal risco (12). Esse dado reforça a importância de processos como o simpósio para o aprimoramento das habilidades dos profissionais atuantes na APS.

O evento reuniu profissionais atuantes em áreas de perfis diversos, de diferentes níveis socioeconômicos e culturais. Esses profissionais relataram se sentirem mais aptos após o simpósio para o manejo de quadros, como Infecção do Trato Urinário e Doença Renal Crônica. Além disso, também foi promovido para eles um ambiente de compartilhamento de experiências, dialogando com especialistas sobre a experiência diária na APS.

A elaboração dos fluxogramas assistenciais permite que esses conhecimentos sejam trabalhados continuamente na prática desses profissionais, uma vez que eles podem ser integrados à prática diária. Em pesquisa realizada com médicos atuantes na APS, 66,7% afirmaram não utilizar qualquer protocolo ou diretriz no manejo dos pacientes, sendo isso destacado com uma barreira para um cuidado mais

apropriado. Também foi observado que a utilização de protocolos pelos profissionais é benéfica para o cuidado com o paciente, uma vez que empondera o profissional para exercer o papel enquanto coordenador do cuidado e traz um melhor manejo para os pacientes (13).

A experiência do simpósio proporcionou também, para os discentes da organização, um aprofundamento no manejo das doenças renais, a partir das discussões teóricas e da elaboração dos fluxogramas assistenciais. Além disso, a partir do simpósio, os estudantes tiveram a oportunidade de aprimorar habilidades de comunicação e organização de eventos, tendo contato com diversos especialistas.

Para os palestrantes, a experiência de realizar uma apresentação e participar de um simpósio, o qual tem um foco direcionado para o cuidado na porta de entrada do sistema traz reflexões sobre como aprimorar a rede de atenção para esses pacientes, visto que trazem questões e dificuldades que vão além do contexto clínico ambulatorial e hospitalar. As discussões acerca da gestão permitem a abertura de um debate sobre como aprimorar os fluxos de atendimento e o cuidado desses pacientes.

Atualmente, a rede de saúde apresenta limitações nas vagas para especialistas nefrologistas. Em pesquisa publicada em 2022, observou-se um número de consultas com nefrologistas abaixo do esperado para o estado de São Paulo, destacando-se o crescimento do número de especialistas menor quando comparado ao crescimento da demanda (14). Somado a isso, verifica-se que profissionais pouco capacitados tendem a fazer encaminhamentos incorretos para a atenção secundária, o que acarreta a uma maior demanda para esses profissionais, dificultando ainda mais o acesso (6, 15). Diante disso, momentos de diálogo, como o realizado, entre a atenção primária e secundária reforçam a importância do desenvolvimento e aprimoramento de estratégias de apoio matricial nessa área.

A partir desse processo, os profissionais que participaram do evento podem ofertar um melhor cuidado aos pacientes portadores de patologias renais, utilizando práticas mais atualizadas e aplicáveis ao contexto que atuam. Além disso, eles estarão mais aptos sobre quando referenciar apropriadamente esses pacientes, evitando encaminhamentos desnecessários ou tardios.

## Conclusão



A formação médica mostra-se atualmente deficiente quanto a capacitação desses profissionais acerca do manejo das patologias renais no contexto ambulatorial e atenção primária à saúde. Esses médicos sentem-se muitas vezes incapazes de lidar com diversas condições prevalentes na população, cujo manejo adequado influencia diretamente a evolução e prognóstico dos pacientes. Associado a isso, essa deficiência pode acarretar encaminhamentos inadequados e falta de articulação na rede, uma vez que a atenção especializada muitas vezes não tem uma conexão próxima com a APS.

Nessa perspectiva, a realização de um simpósio em abordagem das doenças renais na Atenção Primária à Saúde se mostrou como uma importante estratégia para atenuar esse déficit dos profissionais. Ao trazer especialistas abordando os temas focados na APS, com fluxogramas que facilitam sua aplicação, o evento proporcionou uma capacitação objetiva, com um importante potencial para melhoria da assistência ofertada. Além disso, a metodologia de mesas-redondas propiciou diálogos importantes, nos quais os profissionais puderam relatar às dificuldades encontradas na assistência, para além da falta de experiência/habilidade.

Nesse sentido, o evento contribuiu para uma maior aproximação entre profissionais de atenção primária e especializada, o que contribui para fortalecer um vínculo entre os dois cenários e o desenvolvimento de políticas e estratégias para fortalecer redes de atenção entre esses dois níveis.

Ademais, o evento proporcionou importante aprendizado aos estudantes que participaram da organização do evento, desde a organização do evento e dos protocolos assistenciais até a participação nas palestras. Essa experiência apresentou a eles um importante olhar sobre o cuidado, reforçando a importância da equipe multiprofissional e da integralidade na assistência.

## Referências

- (1) KDIGO. KDIGO 2012 Clinical Practice Guideline for the Evaluation and Management of Chronic Kidney Disease. *Kidney International Supplements*. 2013;3.
- (2) Lugon JR, et al. A Web-Based Platform to Collect Data from ESRD Patients Undergoing Dialysis: Methods and Preliminary Results from the Brazilian Dialysis Registry. *International Journal of Nephrology*. 2018;2018:1-8.
- (3) Sociedade Brasileira de Nefrologia. SBN Informa: Um novo biênio, uma nova diretoria à frente da SBN. *Sociedade Brasileira de Nefrologia*. 2018;34.
- (4) Brasil. Portaria no 1.675, de 7 de Junho De 2018. *Diário Oficial da União, Seção 1*. 2018.
- (5) Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Currículo baseado em competências para medicina de família e comunidade. *Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*. 2014;48.
- (6) Pena PFA, et al. Cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica no nível primário: pensando a integralidade e o matriciamento. *Ciência e Saúde coletiva*. 2012.
- (7) Agrawal V, et al. Awareness and Knowledge of Clinical Practice Guidelines for CKD Among Internal Medicine Residents: A National Online Survey. *American Journal of Kidney Diseases*. 2008 Dec;52(6):1061-1069.

- (8) Israni RK, et al. Physician Characteristics and Knowledge of CKD Management. *American Journal of Kidney Diseases*. 2009 Aug;54(2):238-247.
- (9) Lenz O, Fornoni A. Chronic kidney disease care delivered by US family medicine and internal medicine trainees: results from an online survey. *BMC Medicine*. 2006 Dec 12;4(1):30.
- (10) Abdel-Kader K, et al. Primary care physicians' familiarity, beliefs, and perceived barriers to practice guidelines in non-diabetic CKD: a survey study. *BMC Nephrology*. 2014 Dec 22;15(1):64.
- (11) Forsetlund L, O'Brien MA, Forsén L, Mwai L, Reinar LM, Okwen MP, et al. Continuing education meetings and workshops: effects on professional practice and healthcare outcomes. *Cochrane Database Syst Rev*. 2021;(9)
- (12) Melo APR, Silva R. Ações de profissionais da Estratégia Saúde da Família na detecção da Doença Renal Crônica. *Rev Enferm UFPE On-line*. 2016;10(5):1635-44.
- (13) Pedroso IQ, Lima LB, Fernandes LB, Silva JM, Almeida RA, Costa AB. Acompanhamento da doença renal crônica na atenção primária à saúde. *Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba*. 2020;20(4):178-84.
- (14) Samaan F, Campos L, Oliveira M, Ferreira A, Santos C, Ramos R. Razão oferta/necessidade de consultas médicas, exames de diagnóstico e acompanhamento da doença renal crônica no Sistema Único de Saúde: estudo descritivo, estado de São Paulo, 2019. *Epidemiol Serv Saude*. 2022;31(2).
- (15) Paula EA, Oliveira AG, Silva RD, Carvalho AB, Pereira SC. Potencialidades da atenção primária à saúde no cuidado à doença renal crônica. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2016;24.

**Como citar**

Batista, E., & Alves, P. (2025). Relato de experiência: A realização de um simpósio em doenças renais como estratégia de capacitação de profissionais da atenção primária à saúde. *Revista Portal: Saúde E Sociedade*, 8(unico). <https://doi.org/10.28998/rpss.e02308017>



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado

*Conflito de interesses*

Sem conflito de interesse

*Financiamento*

Sem apoio financeiro

*Contribuições dos autores*

Concepção e/ou delineamento do estudo: EHLB, PRCA. Aquisição, análise ou interpretação dos dados: EHLB, PRCA. Redação preliminar: EHLB. Revisão crítica da versão preliminar: PRCA. Todos os autores aprovaram a versão final e concordaram com prestar contas sobre todos os aspectos do trabalho